



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 12, pp.42803-42806, December, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20644.12.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO EM IDOSOS PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH ELDERLY DEPRESSION

Yasmin Gomes Medeiros Oliveira\*<sup>1</sup>, Aldrina da Silva Confessor Cândido<sup>2</sup>, Livia Mara Gomes Pinheiro<sup>3</sup>, Lorena D'Oliveira Gusmão<sup>4</sup>, Marta Paraguai de Souza Silva<sup>5</sup>, Roberta Alves Cardoso<sup>6</sup>, Mônica Andrade Santana de Oliveira<sup>7</sup>, Suze Cristina Barros dos Santos<sup>8</sup>, Viviane Moreira dos Santos Teixeira<sup>9</sup> and Thais Silva Pereira Campos<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda em Humanidades e Arte com ênfase em Ciências da Educação, Docente da Faculdade Independente do Nordeste. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela UNIMONTES. Gestora da assistência em home care. Enfermeira assistencial. Docente da Universidade Paulista. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira. Docente na Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR Mestre em biociência pela UFBA. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira pela Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em PSF. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Licenciada em Ciências Biológicas. Especialista em UTI para enfermeiros; <sup>8</sup>Psicóloga pela Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC. Especialista em psicologia e desenvolvimento infantil. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; <sup>9</sup>Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Metodologia do Ensino Superior e paciente crítico; <sup>10</sup>Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente da Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 14<sup>th</sup> September, 2020  
Received in revised form  
06<sup>th</sup> October, 2020  
Accepted 29<sup>th</sup> November, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> December, 2020

#### Key Words:

Envelhecimento. Geriatria. Idosos.  
Depressão. Enfermagem Geriátrica.

#### \*Corresponding author:

Yasmin Gomes Medeiros Oliveira

### ABSTRACT

**Objetivos:** determinar a prevalência da depressão em idosos cadastrados em uma instituição de assistência psicossocial e os fatores associados. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, quantitativa, realizada em um Centro de Atenção Psicossocial no interior da Bahia. Foram selecionados prontuários de usuários, tendo como critérios de inclusão: ter idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com campos devidamente preenchidos. O instrumento utilizado para realização da pesquisa foi um formulário estruturado e os dados foram analisados através de estatística simples. **Resultados:** A partir da análise dos resultados foi identificado 11 idosos diagnosticados com depressão, a maioria do sexo feminino, entre 60 e 69 anos de idade. Os principais sinais indicativos identificados foram tristeza, choro e insônia e os fatores de risco que se destacaram foram o luto, as doenças e o uso constante de medicamentos. **Conclusão:** A prevalência de depressão em idosos está diretamente relacionada aos aspectos sociodemográficos e econômicos. É primordial a identificação dos sinais indicativos e dos fatores associados à depressão. A investigação de tal transtorno no idoso é, portanto, fundamental, pois este pode levar a redução da expectativa de vida e a degradação da qualidade de vida dos idosos.

Copyright © 2020, Yasmin Gomes Medeiros Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Yasmin Gomes Medeiros Oliveira, Aldrina da Silva Confessor Cândido, Livia Mara Gomes Pinheiro et al. "Prevalência e fatores associados à depressão em idosos prevalence and factors associated with elderly depression", *International Journal of Development Research*, 10, (12), 42803-42806.

### INTRODUCTION

O envelhecimento populacional cresce de forma acelerada no Brasil e estima-se que nos próximos 30 anos a população brasileira irá ter mais idosos do que jovens.

A partir dos 60 anos de idade ou mais o indivíduo é considerado idoso e consigo leva alterações físicas e psicológicas. Este processo de envelhecimento se dá devido a mudanças na pirâmide etária, com o aumento da expectativa de vida concomitante com a diminuição das taxas de fecundidade

e natalidade (Alexandrino *et al.*, 2019). É importante pontuar que o envelhecimento está atrelado a diversas situações desfavoráveis como o decréscimo das funções cognitivas e funcionais, perda da dependência funcional, inutilidade, sentimentos de solidão e depressão (Oliveira *et al.*, 2019a). A depressão é considerada um problema de saúde pública, pois a maioria dos idosos apresentam pelo menos um sinal indicativo dessa patologia que é caracterizada por um transtorno de humor, frequentemente apresentada pelo desânimo, irritabilidade, apatia e desinteresse das tarefas cotidianas (Oliveira *et al.*, 2019b). No idoso a depressão pode passar despercebida pelo fato dos mesmos apresentarem um declínio de sua funcionalidade, ocasionada pela idade avançada e, conseqüentemente, demonstrar sinais de tristeza, angústia e baixa autoestima, levando consigo impressões de sofrimento e insatisfação com a vida (Güths *et al.*, 2017). Por isso a importância de um olhar singular de cuidadores, familiares e profissionais voltado ao cuidado para essa faixa etária que é tão importante quanto as outras.

Desta forma, é necessário que mudanças sejam realizadas no sistema de saúde para atender as necessidades de idosos com depressão, garantindo atendimento interdisciplinar. Os profissionais de saúde e cuidadores devem assumir uma postura satisfatória e responsável em relação ao acolhimento e direito destes idosos. A enfermagem por sua vez tem papel primordial pela facilidade de comunicação com a comunidade e, é integrante da equipe multidisciplinar que se faz presente nas ações de promoção e prevenção de saúde (Santos-orlandi *et al.*, 2019). Assim, este estudo tem como objetivo determinar a prevalência da depressão em idosos e os fatores associados.

## METODOLOGIA

A pesquisa documental classifica-se, quanto aos objetivos, como um estudo de caráter descritivo de abordagem quantitativa, pois tem como finalidade a descrição de uma população específica de acordo com suas características e particularidades, através de costumes e experiências distintas em grupo, correlacionando as variáveis (Santos, 2016). Foram selecionados prontuários de usuários que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos, com campos devidamente preenchidos. Serão excluídos aqueles que não atenderem aos critérios anteriores. O instrumento utilizado para realização da pesquisa foi um formulário estruturado, onde buscou informações sobre aspectos sociodemográficos e econômicos (idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, profissão, renda familiar), bem como sinais indicativos de depressão e os principais fatores associados à depressão em idosos, consistindo em uma análise de prontuários de idosos atendidos no período de 2017 a 2019. Os dados obtidos foram analisados através de estatísticas simples, tabulados e examinados quantitativamente representados em gráficos e tabelas elaboradas através do Microsoft Word 2019, considerando informações para responder os objetivos desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2017 a 2019 foram atendidos 43 idosos no Centro de Atenção Psicossocial, destes, 33 (76,7%) idosos atenderam aos requisitos para tratamento com perfil de sofrimento/transtorno mental e 10 (23,3%) não, sendo encaminhados para tratamento em outros serviços de saúde.

Dos 33 inicialmente atendidos, 11 (33,3%) idosos foram diagnosticados com depressão.

**Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e econômica dos participantes da pesquisa. Planalto, Bahia, Brasil. 2020**

Variável	N (%)
<b>Sexo</b>	
Feminino	8 (72,7%)
Masculino	3 (27,3%)
<b>Idade</b>	
60 a 69	9 (81,8%)
90 a 99	2 (18,2%)
<b>Estado Civil</b>	
Casado	5 (45,4%)
Viúvo	4 (36,4%)
Sem resposta	2 (18,2%)
<b>Grau de escolaridade</b>	
Não alfabetizado	5 (45,4%)
Ensino fundamental completo	1 (9,1%)
Ensino médio incompleto	1 (9,1%)
Ensino fundamental completo	1 (9,1%)
Ensino superior incompleto	2 (18,2%)
Ensino superior completo	1 (9,1%)
<b>Tipo de renda</b>	
Menos que um salário mínimo	3 (27,3%)
1 salário mínimo	6 (54,5%)
1 a 2 salários mínimos	2 (18,2%)
<b>Fonte da renda</b>	
Aposentadoria	4 (36,4%)
Pensão	2 (18,2%)
Sem resposta	5 (45,4%)

**Tabela 2. Descrição dos sinais indicativos de depressão dos participantes da pesquisa. Planalto, Bahia, Brasil. 2020**

Variável	N (%)
Já pensou que a vida não vale a pena	
Sim	9 (81,8%)
Não	2 (18,2%)
Sinais depressivos	Presente Ausente
Insônia	8 (72,7%) 3 (27,3%)
Tristeza	9 (81,8%) 2 (18,2%)
Sonolência	2 (18,2%) 9 (81,8%)
Fadiga	4 (36,4%) 7 (63,6%)
Irritabilidade	7 (63,6%) 4 (36,4%)
Hipoatividade	3 (27,3%) 8 (72,7%)
Perda de interesse	7 (63,6%) 4 (36,4%)
Sentimento de abandono	5 (45,4%) 6 (54,6%)
Sentimento de inferioridade	3 (27,3%) 8 (72,7%)
Choro	9 (81,8%) 2 (18,2%)
Outros sinais	Presente Ausente
Isolamento	7 (63,6%) 4 (36,4%)
Higiene pessoal insatisfatória	2 (18,2%) 9 (81,8%)
Incapacidade de tomar iniciativa	3 (27,3%) 8 (72,7%)
Distúrbios do sono	5 (45,6%) 6 (54,4%)
Ganho de peso	1 (9,1%) 10 (90,9%)
Perda de peso significativa	2 (18,2%) 9 (81,8%)
Falar sem sentido	1 (9,1%) 10 (90,9%)
Atitudes que causem risco para si	
Ideias suicidas	5 (45,4%)
Ameaças de suicídio	3 (27,3%)
Pensamento de morte	1 (9,1%)
Nenhum	2 (18,2%)
Atitudes que causem risco para o outro	
Nenhum	11 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

**Aspectos sociodemográficos e econômicos:** Os participantes desta pesquisa possuíam idade entre 60 a 99 anos, a maioria dos pacientes com diagnóstico de depressão na unidade eram do sexo feminino (72,7%), casados (55,6%). Em relação à escolaridade, (45,5%) eram não alfabetizados, com renda referente à aposentadoria (80%) e renda familiar de um salário mínimo (54,5%), conforme Tabela 1. Sabe-se que, grande parte dos idosos apresentam algum tipo de vulnerabilidade e

**Tabela 3. Apresentação dos fatores associados à depressão dos participantes da pesquisa. Planalto, Bahia, Brasil. 2020**

Variável	N (%)
Fatores desencadeadores da crise	
Luto	5 (45,6%)
Doenças	4 (36,4%)
Dificuldades no trabalho/ Perdas econômicas	1 (9,09%)
Dificuldades conjugais	1(9,09%)
Doenças associadas	
Sim	7 (87,5%)
Não	1 (12,5%)
Faz uso de medicamento	
Sim	6 (75%)
Não	2 (25%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

estas estão relacionadas, dentre outros fatores, ao perfil sociodemográfico (Coutinho *et al.*, 2015). Neste estudo a maioria das participantes eram mulheres, o que corrobora com estudo realizado por Kowalski *et al.* (2017), que demonstrou que as mulheres idosas possuem uma expectativa de vida maior em relação ao sexo masculino, referindo que isso ocorre devido a procura pelos serviços de saúde, desde a atenção primária à terciária. Outros autores apontam a influência das questões socioculturais e psicológicas, bem como a maior vulnerabilidade de idosas casadas, que por muitas vezes também procuram os serviços de saúde, como forma de amenizar seu sofrimento, gerado por conflitos conjugais, pela sobrecarga de afazeres domésticos, descontentamento no casamento e submissão aos maridos. Tais evidências demonstram que o maior número de depressão é em mulheres idosas casadas (Correa *et al.*, 2020).

Outro dado relevante é em relação à escolaridade, evidenciada neste estudo como baixo nível de escolaridade dos idosos. Segundo Matos, Mourão e Coelho (2016), este indicador interfere diretamente na saúde do idoso, pois dificulta a compreensão das ações de promoção e prevenção à saúde, representando um fator que predispõe à depressão. A aposentadoria é o meio de renda mais comum entre os idosos, sendo incapaz de suprir todas as necessidades mensais, que frequentemente necessitam de atendimento à saúde e que custeia com múltiplos remédios. Nesta fase do processo de envelhecimento a aposentadoria ocasiona sentimento de inutilidade, acarretando um processo de depressão (Da Silva; Turra; Chariglione, 2018).

#### **Prevalência e Fatores Associados à Depressão em Idosos:**

Ao investigar os dados constantes nos prontuários de idosos atendidos no período de 2017 a 2019, verificou-se os sinais indicativos de depressão e os principais fatores associados à depressão em idosos, apresentadas a partir das categorias a seguir:

**Sinais indicativos de depressão:** Dos idosos participantes do estudo, (81,8%) relataram que já pensaram em algum momento que a vida não vale a pena e, quanto aos sinais depressivos sobressaíram com maior porcentagem a tristeza e choro (81,8%) seguido de insônia (72,7%) irritabilidade e perda de interesse (63,3%). E outros sinais como: isolamento (63,6%). Dentre os fatores que indicam risco para si, destaca-se as ideias suicidas (27,3%), conforme Tabela 2. A depressão é considerada um transtorno mental que acomete muitos indivíduos, caracterizada por sentimentos de tristeza, inferioridade, abandono, hipoatividade, perda de interesse, distúrbios de sono como sonolência ou insônia, falta de apetite,

entre outros. É um transtorno comum, porém, acarreta danos psicológicos e sociais, ocasionando prejuízo aos relacionamentos, liberdade, autonomia e modo de viver (Abrantes *et al.*, 2019). No idoso, o surgimento de alguns sintomas da velhice pode ser fortemente confundido com o próprio processo de envelhecimento, como mudanças nos padrões de sono, fadiga, inapetência, irritabilidade e perda de interesse, podendo passar despercebido os sinais da depressão (Ramos *et al.*, 2019). É importante pontuar que além dos sintomas que surgem no envelhecimento, os idosos estão mais propensos a desenvolver processos patológicos. Dentre estes, os principais são as doenças crônicas, de locomoção e diabetes mellitus que, conseqüentemente, levam ao autocuidado prejudicado (Andrada *et al.*, 2015). Com essas alterações e dependência constante de seus familiares e cuidadores, os idosos sofrem muitas vezes pela falta de compreensão e exaustão dessas pessoas, sendo este mais um aspecto que pode desencadear sentimentos de tristeza e de abandono, os quais podem contribuir para incapacidade funcional e, conseqüentemente desencadear a síndrome depressiva (Azeredo e Afonso, 2016). Na presente pesquisa, encontrou-se prevalência de idosos com atitudes que trazem risco para a própria vida, com ideias suicidas, seguido de pensamento de morte e ameaças de suicídio. Corroborando com essa evidência, Silva e Bocchi (2020) constatou em seus estudos que a mortalidade por suicídio prevalece em idosos comparada às demais faixas etárias, com predominância em idosos com idade entre 60 a 99 anos. Em tal cenário, cabe destacar a etiologia do suicídio em idosos ligados a diversos fatores, decorrente da combinação de morbidades físicas, mentais e sociais, advindas das manifestações do envelhecimento (Oliveira *et al.*, 2018).

**Fatores associados à depressão:** Dos fatores desencadeadores da crise em idosos, ressalta o luto (50%), seguida das doenças (33,3%), dificuldades no trabalho/ perdas econômicas (16,7%) e dificuldades conjugais (16,7%). Em relação às doenças, (87,5%) portavam e (75%) faziam uso de medicamentos, conforme Tabela 3. Alguns fatores contribuem para a ocorrência da depressão em idosos, tais como: a vivência do luto em ambos os sexos, o ser portador de doenças de base como hipertensão e diabetes, dependência funcional e o uso exacerbado de medicamentos (Gulich; Duro e Cesar, 2016). O idoso leva consigo uma bagagem de experiências ao longo de sua vida e nela aspectos que marcam essa trajetória, momentos de perdas, seja familiar e de amigos, sejam perdas econômicas. Dessa forma, todos estes aspectos citados, associado ao constante declínio, incluindo o físico, podem levar o idoso à depressão (Martins, 2016). De acordo com o avanço da idade, o idoso começa a apresentar queixas constantes de doenças ocasionadas da própria velhice que, embora estas não sejam comuns a todos os idosos, podem levar a sintomas de ansiedade e simultaneamente aos de depressão (Andrade; Ferreira e Aguiar, 2016). A depressão no idoso é perceptível pela falta de independência nas atividades cotidianas, ausência da autonomia e funcionalidade em afazeres comuns (Guimarães *et al.*, 2019). A depressão por sua vez pode agravar problemas patológicos preexistentes no idoso gerando uma percepção negativa da sua própria saúde, o que influencia na ocorrência de sintomas depressivos (Silva *et al.*, 2019). Diante dos fatores desencadeadores da depressão, destaca-se também as dificuldades conjugais. O convívio insatisfatório com companheiros e as limitações da idade tem caráter multidimensional e podem afetar negativamente a qualidade de vida na relação a dois (Gregoleti; Scortegagna; Portella, 2016).

Esses fatores interferem nas relações sociais e sexuais, gerando sentimentos de insatisfação e frustração, o que predispõem à depressão em idosos (Melo *et al*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, evidenciaram que, a prevalência de depressão em idosos está diretamente relacionada aos aspectos sociodemográficos e econômicos, tais como idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade, tipo de renda e fonte de renda; relacionada também aos principais sinais indicativos, sendo estes: tristeza, choro, insônia, irritabilidade, perda de interesse e isolamento e aos fatores associados à depressão, como: luto, doenças e uso constante de medicamentos. A investigação de tal transtorno no idoso é, portanto, fundamental, pois este pode levar a redução da expectativa de vida e a degradação da qualidade de vida dos idosos.

## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, G. G. S. de *et al* 2019. Depressive symptoms in older adults in basic health care. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 22, n. 4.
- ALEXANDRINO, A. *et al* 2019. Avaliação do índice de vulnerabilidade clínico-funcional em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 22, n. 6.
- ANDRADA, M. M. C. de; FRANÇA, M; ALVAREZ, Â. M; ALMEIDA; HAMMERSCHMIDT, K. S. 2015 Diagnósticos de enfermagem para idosos internados, segundo a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. v. 16, n.1, p. 97-105.
- ANDRADE, A. B. C. A. FERREIRA, A. A.; AGUIAR, M. J. G. 2016 Conhecimento dos idosos sobre os sinais e sintomas da depressão. *Revista Saúde em Redes*. v. 2, n. 2, p. 157-166.
- AZEREDO, Z. D. A. S; AFONSO, M. A. N. 2016 Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 19, p. 313-324.
- CORREA, M. L. *et al* 2020. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2083-2092.
- COUTINHO, M. L. N; SAMÚDIO, M. A; ANDRADE, L. M de; COUTINHO, R. N; SILVA, D. M. A. da. 2015. Perfil sociodemográfico e processo de hospitalização de idosos atendidos em um hospital de emergências. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. v. 1, n. 6, p. 908-1005.
- DA SILVA, M. M; TURRA, V.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. 2018. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 10, n. 2, p. 119-136.
- GUIMARÃES, L. D. A; BRITO, T. A; PITHON, K. R; JESUS, C. S. D; SOUTO, C. S; SOUZA, S. J. N; SANTOS, T. S. D. 2019. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva*. v. 24, p. 3275-3282.
- GULLICH, I; DURO, S. M. S; CESAR, J. A. 2016 Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 19, 691-701.
- GREGOLETI, V; SCORTEGAGNA, S. A; PORTELLA, M. R. 2016. Rastreamento sociodemográfico e clínico de indivíduos com depressão. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. v. 21, n. 1.
- GÜTHS, J. F. S. *et al* 2017. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v. 20, n. 2, p. 175- 185.
- KOWALSKI, J. P. *et al* 2017. Mulheres idosas: percepções sobre beleza e envelhecimento. *Revista de edições femininas*. v. 13, n. 13, p. 76.
- MARTINS, R. M. 2016. A depressão no idoso. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*. v. 34, p. 119-123.
- MATOS, A. I. P. de; MOURAO, I; COELHO, E. 2016. Interação entre a idade, escolaridade, tempo de institucionalização e exercício físico na função cognitiva e depressão em idosos. *MotriRibeira de Pena*, v. 12, n. 2, p. 38-47.
- MELO, L. A. de *et al* 2020. Frailty, depression, and quality of life: a study with elderly caregivers. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 73.
- OLIVEIRA, J. M. B. de *et al* 2018. Aging, mental health, and suicide. An integrative review. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 488-498.
- OLIVEIRA, D. *et al* 2019a. Depressão, autoestima e motivação de idosos para a prática de exercícios físicos. *Psicologia, Saúde & Doenças*. v. 20, n. 3, p. 803-812.
- OLIVEIRA, D. V. *et al* 2019b. Fatores intervenientes nos indicativos de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 28, p. e2018043.
- RAMOS, F. P *et al* 2019. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v. 19, p. 239-239.
- SANTOS, C. J. G. 2016. Tipos de pesquisa.
- SANTOS-ORLANDI, A. A. *et al* 2020. Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 72, p. 88-96.
- SILVA, P. O. *et al* 2019. Prevalence of depressive symptoms and associated factors among older adults treated at a referral center. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5.
- SILVA, S. P. Z; BOCCHI, S. C. M. 2020. Mensuração do risco de suicídio no idoso com depressão não institucionalizado: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, supl. 3.